



# ZH

ZERO HORA

A força da Ucrânia nas Surdolimpíadas

| 29

QUARTA, 4 MAIO 2022 – PORTO ALEGRE – ANO 59 N° 20.324 – R\$ 4,00 – PRODUTO R\$ 3,85 | PIS E COFINS R\$ 0,15 – SC/PR: R\$ 4,50 | DEMAIS REGIÕES: R\$ 5,50



**MÁRIO CORSO**

A palavra picanha faz salivar | 4



**MARTA SFREDO**

Brasileiros vão poder escolher de quem comprar energia | 9



**GISELE LOEBLEIN**

Empresas do país são destaque em ranking de bem-estar animal | 11



**RICARDO CHAVES**

Você sabe onde ficava a Rua do Pântano? | 32

## Assembleia aprova reajuste de 6% para todo o funcionalismo estadual

Proposta passou com placar de 48 votos favoráveis e dois contrários. Prevendo pagamento retroativo de 1% a contar de janeiro e os outros 5% a partir de abril, o projeto contempla os servidores dos três poderes e de órgãos autônomos, além de inativos e pensionistas. Houve pressão de sindicatos e da oposição por índice maior, mas prevaleceu a oferta do Piratini, com custo anual de R\$ 1,5 bilhão. | 8



### OLHARES NO FUTURO

De hoje até sexta-feira, o Cais Mauá será sede do South Summit, que une inovação, tecnologia e empreendedorismo na Capital. Com mais de 400 palestrantes, programação também conta com competição de startups que atrai 46 finalistas. São esperadas 15 mil pessoas; há inscritos de 76 países.

**JULIANA BUBLITZ**

Como o evento pode mudar Porto Alegre

**OS DESTAQUES DO PRIMEIRO DIA**

COMO SERÁ A COBERTURA DA RBS

| 2, 6, 12 e 13

**ROSANE DE OLIVEIRA**

Contraste entre a Orla revitalizada e os velhos armazéns do Cais

### FRAUDE EM LICITAÇÕES DAS FORÇAS ARMADAS GERA REPARAÇÃO RECORDE NA JUSTIÇA MILITAR DA UNIÃO

Dois participantes vão indenizar os cofres públicos em R\$ 5,2 milhões por desvios na compra de mantimentos. Apuração mira 163 militares. | 7

### APÓS ONDA DE FURTOS DE FIOS E LUMINÁRIAS, CAPITAL VOLTA A DEBATER CERCAMENTO DE PARQUES

Não há consenso sobre a adoção da medida sugerida pelo prefeito Sebastião Melo para impedir a ação de criminosos nos espaços públicos da cidade. | 14

### ESTADO TEVE QUEDA NAS MATRÍCULAS NA MAIORIA DAS ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA ENTRE 2019 E 2021

Censo Escolar aponta que, nas creches, número de inscritos caiu 13%. Na pré-escola, redução foi de 6,4%. No Ensino Médio, houve alta tímida de 3,3%. | 15

### HOJE É O ÚLTIMO DIA PARA REGULARIZAR O TÍTULO ELEITORAL PARA A VOTAÇÃO DE OUTUBRO

Solicitação de primeira via para quem tem mais de 16 anos ou a quitação de pendências com a Justiça podem ser feitas pela internet. | 5

# Matrículas em creches caem 13% no Estado

ISABELLA SANDER

isabella.sander@zerohora.com.br

O Rio Grande do Sul registrou queda nas matrículas na maioria das etapas da Educação Básica entre 2019 e 2021. A redução mais acentuada foi entre as creches, onde o número de matriculados passou de 203,3 mil para 176,9 mil – 13% a menos. A segunda etapa mais impactada foi a pré-escola, com diminuição de 6,4%. Somente o Ensino Médio teve aumento de matrículas, e, ainda assim, tímido, de 3,3%.

Os dados são do Censo Escolar 2021, analisados em levantamento da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon). A diminuição de alunos na Educação Infantil preocupa o presidente da Atricon, Cezar Miola:

– É uma etapa que já se comprovou decisiva para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, e gera impactos econômicos, como na renda futura a ser auferida no mercado de trabalho.

Um dos estudos que tratam da relação entre a Educação Infantil e o desenvolvimento da criança foi publicado em 2011 na Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. O artigo concluiu que os pequenos que frequentaram a etapa por um ano se mostraram socialmente mais habilidosos, além de mais responsáveis, cooperativos e assertivos, do que aqueles que não frequentaram.

– A consequência é ficarmos mais distantes de alcançar a meta do Plano Nacional de Educação, que é ter 50% da população de zero a três anos atendida em creches até 2024 – lamenta Miola.

Presidente do Sindicato do Ensino Privado (Sinepe/RS), Bruno Eizerik destaca que entre 28 mil matrículas perdidas de 2019 a 2021 na rede privada, 17 mil são referentes a creches, que atendem crianças de zero a três anos – idade na qual a frequência na escola ainda não é obrigatória.

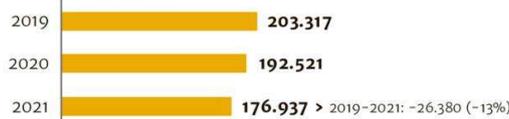
– Temos identificado muitos casos em que, na pandemia, se passou a ter a figura de cuidadoras que atendem várias crianças. Também há muitas famílias que se reorganizaram e estão felizes com crianças de zero a três anos em casa. A pandemia pode ter criado novos hábitos nas famílias – diz Eizerik.

## Os números

Redução ocorreu entre 2019 e 2021 e foi mais acentuada em creches

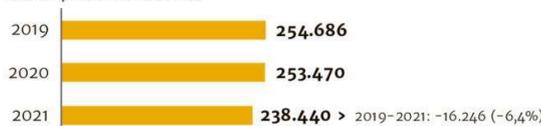
### CRECHE

Idade: zero a três anos



### PRÉ-ESCOLA

Idade: quatro e cinco anos



Fonte: Censo Escolar 2021 – INEP/MEC, levantamento da Atricon

Ensino Fundamental registrou leve queda de alunos, enquanto no Ensino Médio houve aumento

### ENSINO FUNDAMENTAL



### ENSINO MÉDIO



Fonte: Censo Escolar 2021 – INEP/MEC, levantamento da Atricon

O presidente do Sinepe/RS pondera que esses são dados de um ano atrás e que, desde então, muita coisa mudou. A estimativa é de que o número atual de matrículas nas escolas privadas tenha retornado aos patamares de 2019.

– Vamos fazer pesquisa com os nossos associados sobre como estão as matrículas, mas muita gente já voltou. Acredito que, quando olharmos o Censo Escolar de 2022, daqui a um ano, os números vão voltar ao normal – avalia Eizerik.

## Acréscimo

Nas redes municipal e federal da Educação Básica, o número de alunos cresceu – as municipais ganharam quase 17 mil estudantes em dois anos, acréscimo de 1,8%. A rede federal – muito menor, em termos de oferta para a Educação

Básica – ganhou 859 novos alunos, chegando a 18 mil, 4,9% a mais do que em 2019.

Já a rede estadual perdeu quase 45 mil matrículas no período, ficando 6% menor do que dois anos atrás. Em número de alunos, a perda maior foi no Ensino Fundamental, que diminuiu 11,1%, ou 51.997 matrículas. Em percentuais, a redução foi mais significativa na Educação Infantil – em 2019, havia 2.049 estudantes em escolas estaduais nesta etapa, que costuma ser atendida pelas redes municipais. Hoje, são 1.304, ou 36% a menos.

A Secretaria Estadual de Educação (Seduc) não respondeu sobre o motivo desta redução até o fechamento desta reportagem. No entanto, é sabido que a rede está em processo de transferência de vagas de Educação Infantil e Ensino Fundamental para redes municipais.

## Implantação de nova tabela de remuneração do IPE é adiada

CARLOS ROLLSING

carlos.rollsing@zerohora.com.br

O IPE Saúde, plano que assina entrada em vigor da nova tabela própria de remuneração pelos medicamentos usados em internações e atendimentos hospitalares. É com base nessa referência de preços que o IPE Saúde paga os hospitais.

A nova precificação – com valores mais baixos, o que reduziria a conta com os prestadores de serviço – entraria em vigência no dia 5 de maio, mas houve acordo entre IPE Saúde e entidades de representação dos hospitais filantrópicos e das santas casas de que era necessário adiar a medida. Agora, as novas cifras começarão a valer em 26 de maio. Enquanto continuam as negociações, o atendimento aos segurados do IPE Saúde, em maioria servidores públicos estaduais, segue normalmente.

“As equipes técnicas do instituto e dos hospitais credenciados ainda precisam de mais dias para a continuação do trabalho que vem sendo realizado em conjunto. Houve o entendimento de que, em função da complexidade e da magnitude da mudança, é necessário ampliar o prazo de conclusão das atividades”, diz nota do IPE Saúde.

Esse foi o segundo adiamento do início da vigência da tabela de medicamentos com preços reduzidos. Inicialmente, a previsão era 5 de abril, mas hospitais reagiram ao movimento, avisaram publicamente que não teriam condições de arcar com a perda de receita pelos medicamentos e citaram dívidas em aberto do IPE Saúde em cerca

de R\$ 1 bilhão. As instituições de saúde afirmaram que reduzir a tabela iria tornar deficitária a relação com os segurados do plano.

Por conta da crise, entidades que representam os hospitais ameaçaram suspender o atendimento aos usuários do plano. O IPE Saúde justifica que corrigir a tabela própria de medicamentos, com decréscimo nos valores, é necessário porque há preços acima dos valores de mercado, com apontamentos do Ministério Público.

## Receitas

Para contornar a contenda, o IPE Saúde abriu discussão para corrigir simultaneamente outras duas tabelas que estão defasadas, a de taxas e a de diárias. Com isso, os hospitais receberiam remunerações maiores nesses dois itens, numa tentativa de equilibrar a situação. Com a correção de três referências em análise, a opção foi pelo adiamento.

– A medida é positiva neste momento, já que os estudos ainda dependem de uma análise mais aprofundada por parte de cada instituição de saúde e do próprio IPE – afirma Cláudio José Allgayer, presidente da Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Saúde do Rio Grande do Sul (FEHOSUL).

As medidas planejadas pelo IPE Saúde, sob condução do presidente Bruno Jatene, fazem parte de um movimento que prioriza a redução de despesa do plano. O objetivo, diz o governo estadual, é assegurar a viabilidade financeira. Num segundo momento, Jatene afirma que será necessário buscar também a ampliação de receitas.

## CORONAVÍRUS

## Quarta dose é ampliada no RS

A Secretaria Estadual de Saúde (SES-RS) emitiu nota no início da noite de ontem autorizando que os municípios iniciem a aplicação da segunda dose de reforço da vacina contra a covid-19 em pessoas com 70 anos ou mais e a partir de 60 anos para quem mora em instituição de longa permanência. Na prática, esse público receberá a quarta injeção.

De acordo com a SES, os municípios não precisam aguardar

novo envio de vacinas e podem usar doses em estoque. A aplicação do segundo reforço, entretanto, precisa respeitar o intervalo de quatro meses desde a última dose.

Na segunda-feira, o Ministério da Saúde recomendou nota técnica com a recomendação. “Estamos ampliando seguindo as orientações do Ministério da Saúde, com objetivo de manter os baixos índices de casos graves e óbitos”, disse a secretária da Saúde, Arita Bergmann, em nota.